

**GESTÃO PRIVADA DA BANCA
TRAZ O PAÍS À RUÍNA**

NÃO PRECISAMOS DE BANQUEIROS



**BLOCO QUER IMPEDIR
REPRIVATIZAÇÃO DO NOVO BANCO**
Alternativa é controlo público da banca
ao serviço do emprego e das pessoas



esquerda.net  esquerda.net  esquerda.net 

**'Pós-troika'
é mais
do mesmo**



**Bloco exige
aumento
do salário
mínimo**



Para cumprir o acordo assinado há quatro anos com os sindicatos, o salário mínimo nacional deveria ser aumentado imediatamente para 545 euros.

**Dívida
continua
a aumentar**



SÓ O PRIVADO SABE GERIR BEM?

JARDIM GONÇALVES



Contas do BCP em off-shores compraram ações do próprio banco. Este foi depois capitalizado com dinheiros públicos.

OLIVEIRA E COSTA



Sócrates nacionalizou o prejuízo, mas deixou a parte lucrativa do grupo nas mãos dos mesmos donos.

JOÃO RENDEIRO



Os banqueiros apostaram na bolsa e perderam. O Estado perdeu 450 milhões em garantias bancárias.

FERNANDO ULRICH



Ao longo dos últimos anos, o BPI viveu do recurso a empréstimos públicos no valor de 1500 milhões.

CADA ANO UM NOVO ESCÂNDALO

A banca é demasiado para ficar nas mãos dos

A fragilidade do sistema bancário português continua à vista. A ganância privada põe sempre a acumulação de lucros à frente do serviço público e da prudência. Temos de sair disto!

BLOCO PROPÕE CONTROLO PÚBLICO

A separação entre "novo banco" e "banco mau" vai sair cara aos contribuintes.

O governo diz que o Estado fica livre do buraco criado pela família Espírito Santo, mas será mesmo assim?

O empréstimo do Estado ao Novo Banco, feito sem garantias, levanta as maiores dúvidas. Ninguém acredita que o banco seja vendido por aquele valor ou que os bancos privados algum dia paguem este financiamento estatal. Entretanto, já se perfilam os "fundos abutres". Estes poderosos especuladores internacionais comprarão títulos de dívida do BES e de empresas do grupo Espírito Santo, hoje quase sem valor, para depois reclamarem em tribunal indemnizações chorudas do Estado português. No fim, a conta vai sobrar para os contribuintes.

QUEM PAGA, MANDA!

O sistema financeiro português deve ser libertado da incompetência e da gestão danosa dos banqueiros privados. Se os contribuintes já pagaram o resgate da banca privada, é hora de ser o Estado a dirigir os bancos de modo transparente.

NOVO BANCO NÃO DEVE SER REPRIVATIZADO.

Se o nosso dinheiro está a tapar o buraco aberto pelos privados, seria absur-



do devolver o Novo Banco a banqueiros privados. O ex-BES deve ficar na esfera pública, com políticas de crédito de apoio à economia e ao emprego.

SEPARAR BANCA COMERCIAL E BANCA DE INVESTIMENTO.

Para que os grupos bancários não possam usar os nossos depósitos para especular nos mercados financeiros sabendo que estarão sempre cobertos pelo dinheiro dos contribuintes.

QUEDA DE GIGANTES

Colapso do Grupo Espírito Santo já teve consequências importantes em várias empresas e países.



A PT emprestou ao grupo Espírito Santo 900 milhões de euros. A compra de

obrigações do grupo foi feita em já abril, quando era conhecida a crise no banco. Resultado: menos influência na fusão a Oi brasileira, transformando cada vez mais a PT numa delegação em Portugal

Durante duas décadas, os Espírito Santo estiveram aliados à elite política angolana.



A Escom foi uma das maiores empresas a operar em Angola em todo o tipo de negócios, dos diamantes à construção. Ao mesmo tempo, servia de banco



Acolheu ex-governantes e financiou o jardimismo na Madeira. Foi resgatado com dinheiros públicos.

Para já, os contribuintes entram com 4000 milhões, mas o buraco pode vir a ser muito maior.

o importante s banqueiros



BPN NUNCA MAIS!
Bloco propõe nacionalizar os ativos, não os prejuízos

Em 2008, em vez de nacionalizar todo o grupo que incluía o BPN, o governo Sócrates optou por passar para o Estado apenas o banco, falido e endividado. A Sociedade Lusa de Negócios mudou o nome para Galilei e continuou a deter empresas lucrativas, incluindo quotas de petróleo angolano. Os antigos donos do BPN, até hoje acionistas da Galilei, recebem dividendos todos os anos, enquanto os contribuintes pagam pelo buraco que os seus gestores deixaram no banco, mais de 4 mil milhões. Anos mais

tarde, Passos Coelho acabou por vender o BPN aos capital angolano do BIC por 40 milhões, depois de injetar mais 600 milhões do Estado, que ficou com os créditos de maior risco. O Bloco propõe hoje o contrário do que fez o governo socialista no BPN. Os depósitos e os empréstimos saudáveis do BES devem ser nacionalizados. O lado tóxico do grupo, esse sim, deve ser deixado à responsabilidade dos seus antigos donos e dos grandes fundos a quem ficaram devedores.

paralelo em Portugal, em casos como o dos submarinos ou dos sobreiros (Portucale). Salgado tentou vender a empresa à Sonangol, sem resultado.

Pelo banco passaram ao longo de anos gigantescos "empréstimos" a grandes figuras do regime de Luanda e a obscuras entidades off-shore. Esse dinheiro é dado como incoibrável e o mega-desfalque já atinge o equivalente a dois terços do total injetado no Novo Banco.

Com o colapso do grupo, o BES Angola tornou-se um dos epicentros da crise.



Salvam os bancos, condenam as pessoas.

Com a queda do BES, o governo já não se atreve a agitar o radioso "pós-troika".

Com o fim da campanha eleitoral europeia, o país foi de novo avisado para o que nos espera: mais cortes, mais impostos e mais austeridade para quem trabalha ou trabalhou toda a vida. Enquanto aumenta o preço a pagar pelos desmandos dos banqueiros, não há recuperação da economia e do emprego. Pior, os apoios sociais dos quais dependem tantos desempregados e suas famílias — Subsídio de Desempregados, SSD, RSI — têm sido cruelmente cortados.

**TROIKA
TROUXE POBREZA,
"PÓS-TROIKA"
REFORÇA A DOSE**

Cumprir o Tratado Orçamental, como quer o bloco central, significa cortar à educação, saúde e reformas mais sete mil milhões nos próximos três anos - pelo menos tanto como até aqui. Quanto à dívida, o país já paga em juros, o equivalente a metade do que gasta no Serviço Nacional de Saúde.

**O BLOCO
PROPÕE**



**RESTRUTURAÇÃO
URGENTE DA DÍVIDA**

Só em juros, a fatura é uma bola de neve que vai destruir o Estado Social nos próximos anos. Adiar a reestruturação da dívida é comprometer ainda mais a recuperação do emprego e do crescimento.

**ROMPER COM
TRATADO ORÇAMENTAL**

Os limites à despesa do Estado impostos pelo Tratado levam ao empobrecimento, à destruição dos serviços públicos e à falta de resposta ao desemprego.



Cada vez mais... na mesma.

Em apenas três meses, este é o segundo Orçamento Retificativo que desmente o governo sobre "a recuperação do país".

Mesmo o fraco desempenho das estatísticas económicas do governo está em perigo, por causa dos cortes de salários que o Governo vai anunciar. O Orçamento Retificativo também revê as previsões para a evolução da dívida pública. No primeiro semestre, a dívida pública já tinha chegado a 134% do PIB.

700 REFORMAS PENHORADAS POR DIA

Nos últimos três anos de austeridade, desde 2011 até ao início deste ano, foram penhoradas mais de 500 mil reformas. Aos cortes do governo junta-se o facto de cada vez mais pensionistas e reformados estarem a apoiar filhos e netos.

ESTÁGIOS PRIVADOS PAGOS PELO ESTADO...

Seis em cada dez postos de trabalho criados nas empresas privadas são hoje pagos com dinheiros públicos. O mesmo Governo que tem destruído milhares de postos de trabalho, corre a pagar os sa-

lários para as empresas lucrarem com estagiários sem direitos.

EM CADA TRÊS JOVENS UM É POBRE

Em muitos serviços do Estado, no lugar dos despedidos são colocados beneficiários do subsídio de desemprego, a troco de quase nada e sem direito a recusa (ou perderiam o subsídio), cumprindo funções permanentes de um posto de trabalho. Enquanto não são substituídos por outros desempregados, essas pessoas saem das estatísticas do desemprego, para facilitar a propaganda do governo.

VAMOS LUTAR!

O Bloco de Esquerda é uma força da resistência e da alternativa à austeridade. Na desobediência à União Europeia que nos ataca, na clareza das opções a fazer para inverter caminho. Informa-te, organiza-te e luta. Junta-te ao Bloco!



Bloco: Convenção em novembro

Já começou a preparação da 9ª Convenção Nacional do Bloco de Esquerda, o congresso do partido, que terá lugar em Lisboa a 22 e 23 de novembro.

O Bloco é um espaço de liberdade, onde a diferença se expressa e onde a ação unida nasce do debate aberto. Nesta Convenção, serão decididas as linhas orientadoras para os próximos dois anos.

Encontro do Trabalho

Nos próximos dias 11 e 12 de Outubro, o Bloco realiza em Lisboa um encontro nacional de ativistas sindicais e do movimento dos trabalhadores.



Solidariedade com Gaza

O ataque israelita à faixa de Gaza fez mais de dois mil mortos, a esmagadora maioria civis. Gaza vive há anos como prisão a céu aberto, com fronteiras bloqueadas e sem acesso a bens essenciais. Israel alarga os colonatos na Palestina enquanto as potências mundiais fingem não ver o que se passa. O Bloco apoia a campanha BDS - Boicote, Desinvestimento e Sanções, pelo fim do apartheid israelita.



Enfermeiros defendem serviços

As greves e ações de luta dos enfermeiros contaram com elevada adesão. Estes profissionais de saúde alertam para os sinais de exaustão provocados pela falta de pessoal e pelos longos turnos a que são sujeitos. Exigem também a rápida admissão de mais enfermeiros e o fim da precariedade daqueles que, fazendo o mesmo trabalho, têm menos direitos e salário.



Privatização da CP prejudica utentes

Anunciada privatização da linha de Cascais diminui carreiras e aumenta tempo de viagem. Como os privados não serão obrigados pelo contrato a investir na linha, vários dos comboios que hoje circulam e estão perto do fim do período de vida útil vão desaparecer. O resultado será a diminuição de carruagens por composição e a redução da frequência fora das horas de ponta.



ADERE AO BLOCO

O Bloco de Esquerda tem um percurso de causas e combates. Um percurso que faz toda a diferença contra os interesses mais fortes na sociedade portuguesa. Uma esquerda combativa precisa de mais força e mais vozes. No Bloco falta uma, a tua!

[quero saber mais]

[quero aderir]

Preenche, recorta e envia para: Bloco de Esquerda, R. da Palma 268, 1100-394 Lisboa

[nome]

[morada]

[cod. postal] -

[email]

[telefone] [telemóvel] [idade]

Os dados enviados destinam-se apenas para utilização do Bloco de Esquerda. Tens o direito de aceder a essa informação para retificar ou cancelar os mesmos.